

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DA APRENDIZAGEM DE VIGOTSKI¹

Joângela Sousa da Silva
Universidade Estadual do Maranhão
joangela123@hotmail.com

Ramon Luis de Santana Alcântara
Universidade Federal do Maranhão
ramon.lsa@ufma.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, à luz da teoria da aprendizagem de Vigotski. Para tanto, inicialmente se propõe caracterizar as dificuldades de aprendizagem, especificando os principais aspectos da dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita. Em um segundo momento, expõe-se os principais pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural de Vigotski. Por fim, elabora-se reflexões acerca das dificuldades de aprendizagens, pensando a partir desses pressupostos teóricos estratégias possíveis de enfrentamento. Tem como procedimento teórico a revisão bibliográfica com finalidade de produção de conhecimento através de um ensaio teórico. Como principais resultados, tem-se as contribuições, acerca das zonas de desenvolvimento, no que diz respeito ao Vigotski. Pois a teoria da aprendizagem de Vigotski, fundamenta-se na concepção de sujeito e desenvolvimento, assim produz substratos para se pensar práticas pedagógicas com alunos com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita.

Palavras-Chave: Dificuldades de aprendizagem. Escrita. Leitura.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais presente, e de forma crescente, o número de alunos com dificuldades de aprendizagem. A maior frequência destas dificuldades está na aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, que vai se estendendo aos anos posteriores por conta do modelo de progressão continuada adotado pela maioria das escolas e que muitas vezes, não têm dado continuidade ao processo de aprendizagem da leitura.

A leitura é um meio de apreensão e difusão do conhecimento, ao dominá-la o homem terá outra possibilidade de ver o mundo, e maior participação social. No entanto, formar hábitos de leitura é necessário, especialmente em crianças, pois os livros fornecem matéria intelectual e emocional, e cultivam o humanismo. Como afirma Zilberman (1999), crianças que desde os primeiros anos de vida se habituem a manusear livros infantis e ouvem histórias contadas pelos familiares, na fase adulta com certeza sentirão um imenso prazer na leitura e serão capazes de ler e

¹ Trabalho apresentado como requisito para Conclusão do Curso de Especialização e recebimento do título de Especialista em Psicologia da Educação da UEMA/UemaNet/2016.

escrever facilmente e desenvolver a imaginação e a sensibilidade mais rapidamente que outras crianças em situações adversas.

Portanto, foi refletindo sobre estes aspectos que nasceu o tema desta proposta de investigação e pretende-se a partir do levantamento bibliográfico entender o que são as dificuldades de aprendizagem, quais os fatores responsáveis, e quais as estratégias de intervenção para amenizar ou sanar as dificuldades de aprendizagem de leitura. Assim, este artigo tem por objetivo discutir estratégias de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, a partir da teoria de Vigotski. Como objetivos específicos, elencam-se: traçar o perfil das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita; conhecer medidas de intervenção pedagógica na aquisição da leitura e escrita; identificar os fatores responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Há uma grande lacuna de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental em consequência de um grande número de alunos com dificuldade em aprendizagem, especificamente no domínio da leitura e da escrita, interferindo no seu futuro desenvolvimento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Segundo Ferreira (1986), tudo aquilo que se passa com a criança no início de sua escolaridade é decisivo para toda a sua vida escolar. Acrescenta também a educadora, que a base do aprendizado é primordial para que não haja lacunas futuras no conhecimento. Sabe-se que as dificuldades de aprendizagem representam uma das maiores preocupações dos professores, uma vez que é necessário conhecer suas causas e a forma apropriada de superá-las e não são uma exceção no sistema educacional.

As Dificuldades de Aprendizagem são Transtornos Específicos da Aprendizagem com origem em déficits no neurodesenvolvimento, caracterizados como disfunções no processo de aprender que podem ser a causa de prejuízos por toda a vida social e acadêmica do sujeito, segundo o Manual dos Transtornos Mentais (DSM-V, 2014). Estes transtornos são aparentes principalmente durante os primeiros anos escolares, que é quando a criança tem acesso ao uso da linguagem por meio da leitura, da escrita e da concepção do senso numérico. Além das causas de origem neurológica, que o DSM-V categoriza como um transtorno do neurodesenvolvimento o qual é a base das anormalidades no nível cognitivo e se associa as manifestações comportamentais, as causas também podem estar ligadas a fatores hereditários e influências ambientais, sejam elas de

cunho familiar ou escolar, que acabam por influenciar a forma como o cérebro processa algumas informações durante o ato de aprender.

As dificuldades de aprendizagem específicas na leitura e na escrita, em geral, e da dislexia, em particular, estão relacionadas ao reconhecimento e compreensão dos textos escritos. A criança com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita apresenta pouca habilidade em relação a outras crianças para usar o significado e a gramática de um texto, ou seja, ela manifesta lentidão ao ler e confusões no uso da escrita. No entanto, a incapacidade em ler e escrever por parte destas crianças disléxicas, não deve ser compreendido como baixa capacidade intelectual, tendo em vista, que poderá em certas atividades ou em outras áreas do conhecimento, desempenhar funções superiores em relação às crianças com mesma faixa etária.

Para Moura (2006), a dislexia é considerada uma Perturbação da Aprendizagem Específica etiologicamente associada a alterações neurodesenvolvimentais (neurobiológicas) e neuropsicológicas. De acordo com esta definição, as pessoas que apresentam dislexia têm déficits no componente fonológico da linguagem relacionados às habilidades cognitivas e que se apresentam de forma diferenciada dependendo da idade do sujeito (ABD, 2014).

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2014) o déficit no sistema fonológico é atribuído a incapacidade da criança de associar as correspondências grafofonêmicas, isto é, a criança não compreende ainda que a escrita representa os segmentos sonoros da palavra. Para Santos (2001), a falta de consciência fonológica pode contribuir para uma vagarosa aquisição da habilidade de reconhecer palavras. Assim, pode-se notar que a consciência fonológica associada ao conhecimento das regras de correspondência entre grafemas e fonemas permite à criança uma aquisição da escrita com maior facilidade, uma vez que possibilita a generalização e memorização destas relações (som - letra).

A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE VIGOTSKI

Lev Semenovitch Vigotski, foi professor e pesquisador nas áreas de psicologia, pedagogia, filosofia, literatura, deficiência física e mental. Vigotski foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais, portanto conhecer sua teoria é compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. A importância desse estudo revela-se pelo pressuposto da teoria histórico-cultural em que o entendimento dessa relação é essencial para conhecer como os sujeitos se desenvolvem, isto é, formam as funções psicológicas superiores. Para Vigotski:

As funções psicológicas superiores do ser humano surgem da interação dos fatores biológicos, que são parte da constituição física do Homo Sapiens, com os fatores culturais, que evoluíram através das dezenas de milhares de anos da história humana (LURIA, 1992, p.60).

O autor considera que as funções psicológicas do ser humano se originam nas relações do indivíduo com o seu contexto social e cultural e não somente do biológico. Dessa forma percebe-se que, ninguém se desenvolve sozinho, pois estamos sempre inseridos num momento histórico, social e cultural, e essa relação indivíduo/sociedade é vista como uma relação dialética, na qual um constitui o outro.

Entendendo a leitura e a escrita em uma perspectiva sócio histórica, é possível afirmar que: a escrita se constitui como um objeto cultural, que surge e se desenvolve em usos e práticas historicamente situadas (SOARES, 2010; KLEIMAN, 1995; ROJO,1998). A apropriação da escrita confere ao sujeito mais estratégias e ferramentas de acesso à cultura e de produção de sentido (SOARES, 2010; BRANDÃO; LEAL, 2007).

Diante desta perspectiva, a escrita é historicamente criada e desenvolvida pelo sujeito social, e funciona como mediadora das ações desenvolvidas pelo próprio homem em sociedade. Assim, pelo papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança, Vigotski faz uma ressalva na forma como a escrita é abordada no ambiente escolar, diz ele que: “Ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com ela, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal” (VIGOTSKI, 1984, p. 126).

O autor considera que o professor deve compreender o desenvolvimento da língua escrita como um processo histórico de desenvolvimento, no entanto, deve ensinar a linguagem escrita e não a escrita de letras mecanicamente. A linguagem escrita, a qual Vigotski se refere, é um sistema de símbolos e signos, denominado pelo autor, como simbolismo de segunda ordem, ou seja, para se chegar neste, a criança passa antes pelos simbolismos de primeira ordem, compreendendo o gesto como signo visual, o brinqueado, o desenho e a fala. Entende-se que o simbolismo de primeira ordem corresponde aos primeiros progressos evolutivo da criança, que denotam objetos ou ações.

Na maioria das vezes, o professor por não conhecer o processo evolutivo da aprendizagem escrita, desconsidera etapas importantíssima desenvolvida pela criança, pois um simples desenho que a criança faz pode representar a sua escrita. Portanto, só escrevemos o que somos capazes de

ler, seja um rabisco, um desenho ou uma marca gráfica. Desta forma, contempla Seber (2009), que, no início, “a atividade gráfica é caracterizada pelo simples prazer de rabiscar, de exercitar motoramente a ação de deixar marcas no papel. E o desenho e a escrita envolvem a capacidade de representação, assim como a linguagem oral, a brincadeira, a modelagem e a dança” (SEBER, 2009, p. 29).

Retomando ao que Vigotski (1984) chamou de simbolismo de segunda ordem, são aqueles que compreendem aos sinais escritos representativos dos símbolos falados das palavras. Nas palavras de Luria, “é quando a criança faz uma descoberta básica: a que se pode desenhar, além de coisas, também a fala” (LURIA, 1989, p.140). Conforme o autor, a criança evolui do simbolismo de primeira ordem, para o simbolismo de segunda ordem, e tal processo só será possível se a criança desenvolver a competência metacognitiva, ou seja, tomar conhecimento de que a escrita é constituída por um conjunto de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada. Assim é possível entender porque Vigotski dar preferência ao ensino da linguagem escrita, ao invés da escrita de letras, pois este processo nunca poderá ser alcançado de forma mecânica, pois para o melhor desenvolvimento do ensino da escrita, requer a compreensão de toda a história do desenvolvimento dos signos da criança.

Com isso, cabe inferir, que é necessário que o professor conheça a evolução do processo de aprendizagem da escrita e da leitura, para poder traçar estratégias adequadas de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Pois o processo de aquisição da leitura e escrita é complexo e decorre de vários fatores que perpassa os domínios linguístico, social e cognitivo, que por sua vez influenciam-se mutuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ancorado nos pressupostos teóricos de Vigotski, este trabalho buscou compreender o processo de aprendizagem e o desenvolvimento, assim como a aquisição da leitura e escrita com a intenção de minimizar as dificuldades de aprendizagem. No entanto, o grande desafio dos educadores está em entender e articular os conceitos teórico-prático expostos pelas teorias como ferramenta para a construção de uma prática pedagógica diversificada, crítica, criativa e que esteja de acordo com as necessidades dos alunos.

É possível compreender que na teoria interacionista, o processo de aquisição da linguagem iniciará quando o aluno estiver inserido socialmente. Portanto para a teoria interacionista, o

professor deverá criar um ambiente motivador expondo ao aluno muitas situações significativas de linguagem, com textos orais e escritos, ou seja, leituras significativas extraídas da cultura popular(receitas, provérbios, músicas, propagandas, trovas, entre outros). Assim este ambiente linguístico modifica o ambiente mental, dando origem a diversas estratégias pra ler e escrever, pois o aluno será capaz de formular hipóteses e aplica-las na escrita e na busca de sentidos.

REFERÊNCIAS

ABD. **Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. **É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita**. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org.). Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-64.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1986.

DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de letras, 1995.

LURIA, A.R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

LURIA, A. R. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKI, L.S., LÚRIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1989.

MOURA, Octávio. **Portal da dislexia**. Disponível em: <<http://dislexia.pt/>>. 2006.

SANTOS, A. A. A. **A influência da consciência fonológica na aquisição da leitura e da escrita**. In: SISTO, F. et al (Orgs.) Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **Sociedade e democracia da leitura**. In: BARZOTTO, Valdir Heitor (org.) Estado de leitura. Campinas: Mercado de letras, 1999.